

PRÁTICA DE ESTÁGIO COM O PROJETO: “FÁBULAS: COMPREENSÃO POR EXPRESSÃO ORAL E ESCRITA”

Autor: ¹Thayline Soares Ferreira; Co-autor: ¹Cinthia Genelice dos Santos;
Orientador: ³Prof^ª.Aline Renata dos Santo

¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE-CAA)
thaylinne.f@gmail.com

¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE-CAA)
genelice.c@gmail.com

³Universidade Federal de Pernambuco (UFPE-CAA)
aline.renata24@hotmail.com

Resumo: Neste trabalho buscou-se relatar a prática do estágio obrigatório realizado por duas estudantes da Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco, Campus Agreste, que foi realizado na rede regular de ensino, em uma instituição pública municipal, na Educação infantil. O qual aconteceu a partir de um projeto didático, tendo como objetivo desenvolver as capacidades de ilustração, oralidade e imaginação das crianças através da Contação de fábulas, e a partir desses desenvolver o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo; aguçar a imaginação através da recontação das fábulas e potencializar a oralidade para coletânea de histórias a fim da criação do livro de ilustrações e reescrita, sendo desenvolvido em seis etapas. As autoras de início trazem uma reflexão sobre a prática de estágio e sua pertinência na Licenciatura, em seguida traz as características do o campo de estágio e a metodologia utilizada, posteriormente relata um pouco sobre a experiência vivida e por último expõe as conclusões.

Palavras-chave: Projeto didático, estágio obrigatório, estágio e fábula.

Introdução

Estágio obrigatório é uma prática educativa supervisionada, desenvolvida em ambiente de trabalho e busca, por meio de observação e prática de estudantes do curso superior a construção da aprendizagem do estagiário. Essa construção a partir do contato com a realidade vai ser mediada por conhecimentos já adquiridos anteriormente em disciplinas teóricas cursadas pelos estagiários.

A experiência do estágio é indispensável para a formação integral do estudante, na medida em que lhe proporciona contato com a realidade de atuação profissional assim como lhe oportuniza estudar aquele contexto, de maneira que possa investigá-lo, conhecê-lo e se necessário intervir pensando pressupostos para intervir pedagogicamente.

Pensar o estágio obrigatório no campo da docência significa pensar a realidade da escola, da sala de aula, da sociedade que a integra, e de todos os parâmetros influentes para o seu funcionamento. Pode-se assim afirmar sua importância para a construção e preparação de habilidades, pois ao chegar à universidade o aluno se depara com os conhecimentos teóricos e conceitos que se tornam muitas vezes difícil de relacionar com a realidade se o estudante não vivenciar momentos reais do contexto escolar.

Assim, o estágio supervisionado vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas, é a oportunidade de crescimento pessoal e profissional a partir de experiências cotidianas do contato com atividades que o estágio lhe oportuniza no campo de atuação, intervenção prática na efetivação daquilo que aprendeu enquanto teoria na sala de aula e a possibilidade de compreender vários conceitos que lhe foi ensinado enquanto teoria.

O estágio supervisionado na formação inicial do professor tem também sua importância na formação de um sujeito conscientizado da educação, pois o mesmo é um mediador da construção do conhecimento e desenvolvimento social. É a formação de um sujeito responsável por outra formação, que por sua vez vai ser construída em um período de escolaridade. É a partir dessa perspectiva que o estágio supervisionado obrigatório vai oferecer ao sujeito espaço propício ao desenvolvimento de habilidades, hábitos e atitudes relacionados ao exercício da docência e criar condições para que os estagiários atuem com maior segurança e visão crítica em seu espaço de trabalho. De acordo com Pimentel e Pontuschka (2010, p. 69)

Considerando que a formação profissional da maior parte dos alunos inicia-se no curso de graduação, o estágio acaba sendo um espaço privilegiado, *locus* da relação teoria/prática, possibilitando uma vivência pessoal (momento de descoberta sobre o tornar-se professor) e profissional (criar sua identidade) que é essencial para sustentar as reflexões necessárias sobre sua profissionalização.

As autoras, nessa perspectiva, chamam atenção para o estágio enquanto campo de formação docente que possibilita a construção de conhecimentos através da experiência, que lhe permite novas vivências e descobertas no mundo, campo de atuação essencial para que o sujeito em formação construa sua identidade profissional através da reflexão sobre a prática do outro e da sua própria atuação durante as intervenções.

Ainda nesse sentido, Pimenta e Lima (2005;2006, p.06) afirma o estágio “enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa”. O estágio é uma atividade de pesquisa, na qual o docente em formação busca observar, dialogar, interagir com alunos e docentes, refletir sobre a prática do outro, e posteriormente desenvolver práticas educativas baseadas nas suas próprias reflexões.

O campo de estágio na área da Licenciatura em pedagogia abre portas para as escolas e creches, ambientes habitados, em maior quantidade por crianças, sujeitos que adentram a esses espaços desde os 6 meses e vida e que estão prestes a compartilhar suas infâncias

nesses ambientes. É essencial que o estagiário enquanto aprendiz em prática seja sensível a olhar essas crianças como sujeitos que se constroem socialmente. Tal como afirma Bob Franklin (1995, p.7) citado por Sarmiento e Pinto (1997)

A infância não é uma experiência universal de qualquer duração fixa, mas é diferentemente construída, exprimindo as diferenças individuais relativas à inserção de gênero, classe, etnia e histórias distintas culturais, bem como as histórias individuais, constroem diferentes mundos da infância.

Assim, é indispensável pensar a infância em sua pluralidade, onde as crianças são compostas por diferentes experiências de vida, são de diferentes gêneros, idades, classe social, etnia e vivem em sociedades diferentes. A infância é uma construção social, a qual se realiza a partir das convivências sociais que envolve as crianças, ou seja, é a construção de um conjunto de representações feita pelas mesmas, apoiando-se em seus contatos com crenças, culturas, costumes e tudo o que as cerca. A criança é nesse sentido um sujeito social, participante ativo, que constrói e ressignifica a cultura. Segundo Sarmiento e Pinto (1997, p. 06),

A consideração das crianças como actores sociais de pleno direito, e não como menores ou como componentes acessórios ou meios da sociedade dos adultos, implica o reconhecimento da capacidade de produção simbólica por parte das crianças e a constituição das suas representações e crenças em sistemas organizados, isto é, em culturas.

As crianças construtoras de infâncias, são atores sociais, que possuem necessidades de direitos e de reconhecimento, enquanto sujeitos ativos socialmente, capazes de atribuir sentido a suas ações. Mas, mesmo com dificuldades, com o passar dos anos as crianças foram sendo reconhecidas, conquistado seus espaços e direitos socialmente.

Nessa perspectiva de criança e de infância, vale a pena pensar o estagiário a partir de Lima (2008, p.197) quando afirma que “o professor muitas vezes nem percebe os determinantes que norteiam e sustentam sua vida profissional e as mudanças que nela estão ocorrendo, mesmo quando estão frequentando um curso de formação docente”. É considerável pensar o estagiário na postura de professor, quando o mesmo pensa a sua prática não por ela mesma, mas a partir de situações históricas que carregam esses sujeitos que compõem a escola, seja uma luta histórica por direitos, ou uma luta enfrentada todos os dias por aquelas crianças e que muitas vezes o professor não se interessa em saber. É indispensável que haja reflexão diária em quem são os sujeitos da sala de aula? Para quem o professor vai ensinar? Com quem está lidando todos os dias?

Quanto a sua obrigatoriedade foi desenvolvido o projeto didático “*fábulas: compreensão por expressão oral e ilustração*” numa turma de Educação Infantil, com crianças de 5 a 6 anos de idade (pré II), com duração de 6 dias de 7h30 às 11h30 que buscou desenvolver as capacidades de ilustração, oralidade e imaginação das crianças através da Contação de fábulas, e a partir desses desenvolver o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo; potencializar a oralidade para coletânea de estórias a fim da criação do livro de ilustrações e reescrita e aguçar a imaginação através da recontação das fábulas. O projeto também propôs a construção de um Livro de ilustrações e reescrita das fábulas, a partir das produções dos alunos durante o desenvolvimento do mesmo.

Metodologia

Em primeira instância foi desenvolvido as observações da sala de aula, da escola, das metodologias utilizadas pela docente e posteriormente foi possível desenvolver as intervenções, que tiveram 6 etapas alternadas entre contação das fábulas, ilustração e recontação das mesmas, foram utilizadas as seguintes fábulas: O urso e o estojo vermelho, A raposa e o gato, O cavalo e o burro e O rato do campo e o rato da cidade, onde a última foi contada através do uso de fantoches.

Como lócus de estágio, selecionamos uma escola pública municipal de Belo Jardim-PE, constituída por 11 salas de aulas, sala de diretoria (encontra-se em reforma), sala de professores, laboratório de informática, cozinha, biblioteca, sala de leitura, banheiro fora do prédio, banheiro para professores, dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala de secretaria, banheiro com chuveiro, despensa, auditório (comporta 100 pessoas), pátio descoberto. Conta também com aproximadamente 100 funcionários e 1147 alunos.

Em sala de aula a organização se dá por intermédio das rotinas, de modo que determinam os trabalhos pedagógicos da professora e conseqüentemente as atividades a serem desenvolvidas com os alunos. Estas rotinas perpassam vários aspectos como a disposição da sala durante as aulas, tendo em vista que esta disposição interfere nas relações interpessoais, no desenvolvimento das atividades, no próprio processo de aprendizagem e no melhor rendimento do tempo. O uso do tempo busca dá conta dos conteúdos acadêmicos necessários à formação dos alunos, mas também é utilizado para o cuidar tendo em vista que se trata da Educação Infantil, e para o desenvolvimento de atividades diferenciadas como o brincar, a brincadeira e também o tempo livre.

Há uma relação de respeito e cooperação mútua dos alunos entre si, da professora para com os alunos e vice-versa, de modo que, a vivência se dá de forma harmônica, saudável e tranquila, interferindo positivamente na realização das tarefas propostas. Este respeito e cooperação contribuem para a formação das crianças enquanto cidadãos e sujeitos sociais, pois, aprendem a participarem eficazmente e conscientemente daquilo que lhe é proposto tanto no interior da escola como no exterior, são conscientizados também sobre seus direitos e deveres. E quando alguma atitude é inadequada a professora assume o papel de orientá-los para que a mesma não ocorra novamente, de modo que refletem acerca do que houve.

Resultados e Discussão

O projeto didático *“fábulas: compreensão por expressão oral e ilustração”* foi desenvolvido numa turma de Educação Infantil, com crianças de 5 a 6 anos de idade (pré II), com duração de 6 dias de 7h30 as 11h30 e teve como objetivo geral desenvolver as capacidades de ilustração, oralidade e imaginação das crianças através da Contação de fábulas, e como objetivos específicos desenvolver o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo; potencializar a oralidade para coletânea de estórias a fim da criação do livro de ilustrações e reescrita; aguçar a imaginação através da recontação das fábulas. O mesmo buscou construir um Livro de ilustrações e reescrita das fábulas, a partir das produções dos alunos durante o desenvolvimento do projeto.

No dia 23 de outubro de 2017 foi desenvolvida a primeira etapa do projeto didático, na sala estava organizado o cantinho da leitura o que era uma novidade para a turma, com livros expostos e casinha de fantoches. A aula iniciou-se a partir de uma roda de conversa, onde a turma estava organizada em círculo, houve a sondagem sobre o que os alunos sabiam sobre gênero textual e fábulas, a discussão se desenvolveu em uma linguagem simples para possível compreensão dos pequenos, foi explícito o que são gêneros textuais e citados alguns exemplos, como também foi descrito as características do gênero fábula, e foi apresentado o cantinho da leitura o qual havia sido montado pelas estagiárias. As crianças se mantinham sempre felizes e curiosas com o projeto no decorrer da aula, algo diferente do cotidiano.

Logo depois, foi apresentado para as crianças o livro: O urso e o estojo vermelho, da coleção fábulas divertidas e foi contado a história de maneira lúdica na qual a estagiária fez perguntas com a intenção de desenvolver a capacidade de imaginação e aguçar a curiosidade das crianças onde as mesmas puderam dar opiniões sobre o que estava sendo contado e o que achavam que ia acontecer na próxima página da história. Ao fim da Contação foi feito

perguntas em relação ao que foi lido, se as crianças gostaram, se acharam certo as atitudes dos personagens, etc. Durante esse momento foi possível perceber o quanto as crianças comparavam a história com acontecimentos reais e diários,

as histórias conduzem o leitor por meandros de conhecimentos sobre o comportamento humano, possibilitando-lhe melhor entender o homem de todos os tempos, uma vez que a matéria-prima delas é constituída por tudo que acontece ao redor dos narradores. Essa ligação é responsável também pela permanência milenar das histórias, cuja existência é tão remota quanto a da humanidade. (RIBEIRO 2007, p. 81)

Além da própria história a fábula também dispõe de uma “moral”, a qual principalmente instigou os alunos a pensar sobre o homem, suas relações e comportamentos. Em seguida foi sugerido para as crianças que desenhassem em uma folha sulfite A4 algo que ilustrasse a história que havia sido contada e que pintassem a ilustração bastante colorido, ao terminarem essa etapa foi possível identificar através dos desenhos, o desenvolvimento da capacidade criativa e a imaginação dos alunos, que foi despertada através das emoções. Segundo Cagnet (*apud* ROSA 2012, p.17),

a literatura infantil trabalha o imaginário da criança, pois a mesma se envolve com o enredo, mostrando-se mais sociável, aprendendo a conviver com os colegas sendo perceptiva e ao mesmo tempo receptiva. Um mundo de conhecimento se abre com a literatura, possibilitando novos leitores, pois as histórias contadas atraem, alegam, mexendo com as emoções deforma diferente de criança para criança, sendo a leitura um veículo importante na vida dos pequenos que permite aprender com o que se passa na vida dos personagens e trazendo para sua realidade, nos conflitos em que se encontra (...)

Além de desenharem as crianças socializaram as ilustrações com os colegas, aqueles que estavam próximos sempre pedia para ver o do colega, outros diziam que não sabiam desenhar, mas com incentivo da estagiária e os exemplos dos colegas, logo começavam a ilustração e terminavam com muita felicidade. É nesse contexto que se concretiza as diversas formas de solucionar problemas e a formação de novos leitores, cada ilustração era uma forma diferente de ver o mundo e de interpretá-lo, uma nova Contação da história, que ia sendo compartilhada. Ao terminarem a atividade proposta foi liberado o espaço do cantinho da leitura para as crianças, onde as mesmas puderam ver livros, folhear e criar histórias a partir da diversidade de livros expostos.

No dia 24 de Outubro de 2017 foi desenvolvida a segunda etapa do projeto didático de intervenção, iniciou-se a aula organizando as cadeiras em círculo, de modo que, a sala ficava mais espaçosa e era melhor a comodidade para os alunos e a estagiária, em seguida realizou-se questionamentos acerca do que havia acontecido no primeiro dia do projeto. Questionou-se sobre a fábula que foi contada, se lembravam do que acontece na história, o seu título, e quem

são os personagens principais. Alguns momentos da fábula ficaram bem marcados nas memórias dos alunos, já outros momentos passaram despercebidos, porém com auxílio de perguntas os mesmos conseguiram recordar aos poucos. Além disso, perguntou-se sobre algo diferente que era inexistente e foi acrescentada a sala de aula, neste caso, referente ao cantinho da leitura que fora produzido e montado para eles, neste momento, a princípio não recordaram, falaram sobre algo referente ao 5S, tendo em vista que, os alunos e professores haviam sido mobilizados a organizarem o espaço em que vivem, pois receberiam neste dia uma visita de representantes responsáveis pelos 5S nas escolas, com auxílio da estagiária conseguiram lembrar quanto ao nome do espaço e a utilidade do mesmo.

Posteriormente, foi explicado aos alunos que iria ser feito a reescrita da fábula, de modo que, as páginas iam sendo mostradas pouco a pouco e os mesmos iriam oralizar o que estava acontecendo na cena e assim seria escrito pela estagiária na lousa. Assim como ressaltado anteriormente, alguns momentos da história foram rememorados facilmente, outros só foram lembrados com auxílio de perguntas realizadas pela estagiária e por meio das ilustrações do livro de fábulas. Nesta etapa de reescrita os alunos oralizavam ao mesmo tempo, não esperavam um terminar de falar para o outro começar e nem aguardavam a estagiária terminar o que estava escrevendo. Segundo Oliveira (2013, p. 04),

Estudos em psicologia e em psicolinguística têm apontado a riqueza das falas infantis como instrumento de constituição e veiculação de significações; São falas diferentes de formas adultas de linguagem, mas testemunhas de um processo muito significativo de desenvolvimento da relação entre pensamento e linguagem.

Contudo, foi necessário cautela para conseguir se ouvir a todos, pois as falas das crianças eram ricas em informações e percepções que haviam constituído mediante a escuta da contação da fábula em questão e pelas ilustrações que foram exploradas concomitantemente, e foram orientados a aguardar um concluir de falar para o outro começar, como também que esperassem a estagiária terminar de escrever na lousa, de modo que, não queria se perder nenhuma das referências expressadas.

Neste contexto foram utilizadas diferentes estratégias para atender as expectativas e os objetivos em questão, dentre elas a interrupção por meio de indagações com o intuito de provocar os alunos de forma construtiva para que expressassem por meio da linguagem oralizada as suas percepções e as suas compreensões, sem desconstruir nenhuma das características que compunha a fábula. É por intermédio da participação e das relações interpessoais que as crianças trocam experiências e conseguem ampliar os seus

conhecimentos, constituindo reflexões sociais e culturais, neste caso, por meio da lição de moral produzida.

Neste contexto, foi perceptível que as crianças ao iniciarem a recontação falavam todas ao mesmo tempo, destacando alguns trechos específicos, demonstrando serem aqueles que mais lhes chamaram a atenção, seja pela ilustração em si ou pela importância do fato ocorrido, deixando passar despercebidos alguns detalhes que também compunha a cena e era importante a compreensão da mesma. Por vezes, pulavam os fatos, focando em momentos posteriores e remetendo-se sempre ao final da fábula. No momento de escrita na lousa alguns aguardavam quietos, enquanto outros mostravam-se impacientes.

No terceiro dia (27/10) do projeto ao chegar na sala de aula foi organizado as carteiras em círculo e conversado com as crianças sobre o projeto que estava sendo desenvolvido com a turma, mencionado a decoração da sala com livros a disposição, em seguida foi uma retomada ao conceito de gênero textual e das características do gênero fábulas, o que eles estão vivenciando no projeto didático.

Posteriormente, foi apresentado para as crianças a fábula do dia “a raposa e o gato” e foi feito perguntas tipo inferenciais como, se já conheciam a fábula, sobre o que eles achavam que contava a estória, o que será que acontecer... Após as perguntas prévias se iniciou a Contação da fábula acompanhada de perguntas durante a leitura com a intenção de chamar a atenção das crianças e gerar curiosidades sobre o que estava sendo lido. Ao terminar foi dado espaço para as crianças falarem o que acharam da história, durante as falas de opiniões, vários alunos fizeram perguntas do tipo: por que isso aconteceu? Porque a história não tem um final?...

Através das histórias infantis a criança desenvolve suas habilidades intelectuais, e é a partir das narrações feitas que ela se torna instruída. Quando o professor trabalha essas histórias constantemente em sala de aula, a criança vai percebendo os fatos narrados e questionando o professor sobre suas dúvidas, isso possibilita uma aprendizagem mais ampla, onde o aluno não é mero espectador, ele é o agente transformador dessas histórias (ROSA 2012, p.18).

Como citado acima a criança deixou de ser apenas espectador e passou a se agente transformador da história, pois sua aprendizagem lhe levou a questionar fatos contados. Foi possível perceber ainda que essa posição do aluno só aconteceu após a primeira intervenção, ou seja, quando o aluno já tem mais intimidade com a literatura. Após esse momento foi discutido a moral da história, dando espaço para que os alunos pudessem falar e se expressar com exemplos e lições de vida. Posteriormente as crianças puderam fazer uma ilustração

relacionada ao que entenderam ou a parte que mais gostaram da história, essa atividade foi desenvolvida com a intenção de aguçar a criatividade do estudante.

Durante a quarta etapa (30/10) os alunos foram recepcionados e organizados em círculo, em seguida foi lembrado com a turma a história lida na etapa anterior, perguntando como eles contariam a história para outras pessoas e assim foi explicado que cada livro tem um autor e que eles seriam autores dessa história, contada ao seu modo. Posteriormente foi explícito que estagiária seria a escriba da turma, entendendo a proposta a turma contou a história e a estagiária escreveu a mesma na lousa, como forma de registro.

É interessante notar que o ouvir histórias não fica mais restrito ao caráter educativo que há nelas, mas amplia-se para o literário, ao propor que a escuta dos contos propicie o aprendizado da língua, em sua prática da escrita, e das significações com que esta escrita é elaborada. (RIBEIRO 2007, p. 82)

Sendo assim, como os outros esse é um momento importante, no qual o contato com a história não se dá somente pela leitura do texto, mas também através do registro, do contato com a escrita da mesma, com sua estrutura, com o autor e com seus significados. Esse foi o momento no qual a turma teve oportunidade para mudar ou acrescentar algo na história. No decorrer dessa atividade foi possível perceber o desenvolvimento do trabalho em equipe, quando os estudantes percebem na prática a necessidade de dar voz ao colega e esperar um silêncio para que o outro pudesse falar.

O importante é garantir a diversidade e a igualdade de oportunidades, o acolhimento a muitas formas de trabalho mais do que a um único modelo de desempenho em o qual todos os outros são comparados, o reconhecimento de uma pluralidade de significados e valores continuamente confrontados nas situações, dentro de uma atmosfera afetiva de estabelecimento de relações diversificadas, na qual a aceitação de cada singularidade seja objeto de atenção. (OLIVEIRA 2013, p.08)

É importante que seja dado espaço para voz a todos os educandos, assim também como, valorizar as opiniões, os confrontos de ideias, “quando na recontação um aluno falava um fato decorrente do final da história e o outro já entendia que a ordem era cronológica e em equipe logo voltavam ao fato anterior, organizando a recontação”, é nesse momento que o aluno deve se sentir importante em sua contribuição, que sua participação seja valorizada pelo professor, enfim, que seja dada atenção a todos de forma igualitária.

Na quinta etapa do projeto, realizada no dia 31 de Outubro, iniciou-se com questionamentos acerca do que os alunos lembravam-se do dia anterior, qual o título da fábula que havia sido contada, os momentos que mais lhes chamaram e quais atividades haviam sido feitas. A partir de então, conduziu-se a contação da fábula do dia que tinha como título “O cavalo e o burro”, a medida que a estagiária ia lendo, mostrava as imagens e questionava-se

sobre o que ocorria, abrindo espaço para responder as dúvidas que as crianças evidenciavam. Ao concluir a contação, perguntou-se quais momentos lhes chamaram mais atenção, pediu-se que os mesmos explicassem o motivo pelo qual havia chamado atenção e qual a lição de moral que aquela fábula levava para eles, ou seja, o que os mesmos haviam aprendido, a medida que iam falando a estagiária escrevia a história que estava neste momento sendo contada pelos alunos. Em seguida, pediu-se para que ilustrassem e colorissem qual o momento da história que eles haviam falado que mais lhes chamou atenção e que mais gostaram.

Segundo Oliveira (2013, p.09), “A situação educativa torna-se com isso o ambiente ideal para o cultivo da tolerância, do combate a preconceitos, do aprendizado com base nas diferenças. Para tanto, uma educação para a cidadania (...)”. Em meio a esta ressignificação e evidência da moral da fábula em questão as crianças são levadas a refletirem e aproximarem a história contada a sua realidade e aos fatos que podem ocorrer cotidianamente, deste modo, constrói-se opiniões e discernimento acerca de aspectos relevantes a formação social.

Ao organizar a sala em círculo, começamos falando sobre a estória, que seria diferente a forma que ela seria apresentada, como aponta Craidy e Elise (2001, p. 67) “a forma de organizar o trabalho deve possibilitar o envolvimento das crianças em sua construção, que terá dimensões diferentes se tomarmos como referência a idade das mesmas.” Então desta forma a turma ficou curiosa, como estavam em círculo, foi agradável o envolvimento deles, opinando sobre como seria apresentado a fábulas, um dos pontos detalhados, foi o pensamento de que, como não seria mais apresentado por livro seria então por bonecos, então desta forma, foi questionado que tipo de boneco é usado para contar as histórias, as tentativas de acerto foram vários, entre eles disseram: “é um boneco que meche”, logo perguntei como se chama esse tipo de boneco que meche, após os esforços, logo *fantoche!*, a turma ficou estática, fixaram os olhos para o teatro e ficaram ansiosos para a aparição dos fantoches, após a contação os alunos ficaram comentando sobre a estória e logo deram um novo enredo para ela, acrescentando-lhe um novo final, onde o gato seguiu o rato para a zona rural. Após a conversa os alunos iniciaram os desenhos, foi entregue as folhas A4 de ofício e os alunos pegaram seus materiais, outros usaram a da sala de aula, com cuidado para não “forçar” os alunos, fui orientando eles, para que desenhassem algo que lhe chamou atenção, os personagens que gostaram, os lugares da fábula etc.

A maior dificuldade foi com a criança que aparentemente tem algum transtorno, pois a mesma ficava dizendo que não sabia desenhar, só fazia bolinhas e outra criança que

imaginava "demais" fez até um bar no desenho. Outro ponto também é a dificuldade da turma em recontar a estória, eles esquecem quem são os personagens boa parte do enredo focando apenas em uma parte ou um personagem. Algo importante a destacar é que essas dificuldades podem está relacionadas aos sentimentos, ao desenvolvimento das crianças. De acordo com Oliveira (2013).

(...)a definição de uma proposta pedagógica deve considerar a importância dos aspectos socioemocionais na aprendizagem e a criação de um ambiente interacional rico de situações que provoquem a atividade infantil, a descoberta, o envolvimento em brincadeiras e explorações com companheiros. Deve priorizar o desenvolvimento da imaginação, do raciocínio e da linguagem, como instrumentos básicos para a criança se apropriar de conhecimentos laborados em seu meio social, buscando explicações sobre o que ocorre à sua volta e consigo mesma (p.08).

Em seguida, após os desenhos, foi realizado o fechamento do projeto, ainda em rodinha, conversamos sobre a experiência, onde a turma pode dizer quais estórias gostaram mais, ficaram curiosos para conhecer melhor os fantoches, onde todos alunos puderam manuseá-los, folhear o livro que foi usada para contar a fábula.

Conclusões

Entendendo a importância do estágio, obtivemos experiências relevantes em que foi possível identificar as metodologias utilizadas pela professora do campo de estágio, assim como para nós, construímos nossa prática com as metodologias que conhecemos na Universidade. Tendo em vista de que a Educação Infantil vai além do cuidar, é nela que são construídas as experiências educativas das crianças, por meio da interação social, com os colegas de classe, educadoras e com atividades que desenvolvam seu potencial em grupo e individual.

Através do nosso projeto didático, identificamos nos pequenos detalhes e outras possíveis intervenções necessárias para o melhor desempenho da turma, para nós foi positivo ter enxergado as dificuldades, uma delas, foi a organização do espaço, como aponta Oliveira (2013) “Isso exige um ambiente aberto à exploração do lúdico, em que os tempos escolares sejam adaptadas aos ritmos de aprendizagem. (p.07)” entretanto tendo em vista tal dificuldade, um dos nossos produtos finais foi deixar para turma o cantinho da leitura, espaço o qual está apto para contação de histórias com fantoches, dedoces etc. até mesmo utilizando o livro, uma vez que foi criado também o espaço da leitura.

Referências bibliográficas

In PINTO, M.; SARMENTO, M.J. (coords.) **As crianças: contextos e identidades**. Braga: Centro de Estudos da Criança/Universidade do Minho, 1997

LIMA, Maria Do Socorro Lucena. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008 2008

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil [livro eletrônico]: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, v. 3, n. 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

PIMENTEL, Carla Silvia, PONTUSCHKA, NídiaNacib. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, **13(1): 67-87**, 2010. Disponível em: <http://www.uepg.br/olhardeprofessor>. Acesso em: 21 Set 2017.

RIBEIRO, Maria Augusta Hermengarda Wurthmann. Lendo Mitos, Fábulas, Contos - fios metafóricos da história da humanidade. **EDUCAÇÃO: Teoria e Prática** - v. 16, n.28, jan.-jul.-2007, p.79-99.

ROSA, Ildicéia de Andrade. **A contribuição dos contos de fadas e fábulas no processo de ensino aprendizagem na educação infantil.** Medianeira 2012.